

Artigo Original

PERFIL DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

PROFILE OF THE DENTISTRY COURSE STUDENT FROM SOUTHWESTERN BAHIA STATE UNIVERSITY

Resumo

Danillo Lyrio de Oliveira¹
Eduardo da Silva Souza¹
Fernando José Neves Batista¹
Janaína Viana Alves¹
Sérgio Donha Yarid¹

O curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB foi implantado no dia 8 de outubro de 2003, no Campus de Jequié-BA. Esta pesquisa teve como objetivo principal a construção do perfil do aluno de Odontologia da UESB. Foram aplicados 140 questionários. Os resultados permitiram inferir que a maior parte dos estudantes do curso de odontologia da UESB é do sexo feminino 71,25%, solteiros, possui idade média de 22 anos, forte tendência em fazer especialização após a graduação e pretendem iniciar sua carreira profissional no setor público. O presente estudo permitiu conhecer as características sócio-econômicas e pessoais definindo o perfil do discente de odontologia da UESB.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Jequié – Bahia – Brasil

E-mail:
danillolyrio@hotmail.com

Palavras-chave: Estudantes de odontologia; Educação em odontologia; aspectos socioeconômicos.

Abstract

The undergraduate course in dentistry at the State University of Southwest Bahia - UESB was created on October 8, 2003, campus of Jequié-BA. The main objective of this research was to draw the profile of Dentistry student at UESB. 140 questionnaires were applied. The results obtained showed that the majority of students are women (71.25%), single with an average age of 22, desiring to take a graduate course after completing their undergraduate degree. They intend to start their career in the public sector. This study provided a socioeconomic background and a personal profile of UESB dentistry students.

Key words: Students, dental; Education Dental; socioeconomic factors.

Introdução

No Brasil, o curso de odontologia foi instituído em 25 de outubro de 1884 pelo decreto nº 9311, junto aos cursos de medicina do Rio de Janeiro e na Bahia. Desde então, ocorreu considerável aumento do número de escolas, sobretudo nos últimos 30 anos, sendo que, em 2008, atingiu o número de 197 cursos cadastrados no Instituto Nacional de Estudos Educacionais¹.

Durante esse período foi criado e instalado o curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB em 8 de outubro de 2003 no Campus de Jequié - Bahia - Brasil, contemplando um anseio antigo da comunidade regional, que busca a graduação desde 1995. Segundo o projeto do curso, uma das justificativas para a implantação é o déficit de cirurgiões-dentistas para atender à população regional. A relação é de um profissional para 3.500 habitantes, quando deveria ser de um para 1.250 habitantes, de acordo com a Organização Mundial de Saúde².

Nesse sentido, a UESB oferece desde o segundo semestre de 2008 o número de 24 vagas para ingresso no curso de odontologia por semestre. A partir do primeiro semestre de 2009 a UESB aderiu ao sistema de cotas, reservando 50% de suas vagas para alunos advindos do ensino público, provocando uma maior miscigenação dos alunos que podem possuir distintos perfis.

Assim, é fundamental que os docentes tenham conhecimento das necessidades e interesses dos discentes, gerando uma organização de ensino que leve em consideração as características específicas da turma na qual ele ensina. Embora no decorrer do semestre o professor consiga traçar um perfil de “quem é o seu aluno”, nem sempre esse perfil traça contornos nítidos para orientar o seu trabalho didático³. Ainda, conhecer as expectativas do aluno poderá promover mudanças necessárias na instituição aprimorando a qualidade de ensino³.

Atualmente, o papel da universidade é preparar um profissional crítico e reflexivo, aplicando técnicas pedagógicas que facilitem sua inserção no mercado de trabalho como profissional ético e responsável⁵. No entanto, estudos constataram que a formação do acadêmico do curso de graduação em Odontologia caracteriza-se pelo individualismo com ânsia de lucros, alienamento da realidade, tendência curativista e desprezo ao serviço público odontológico, visto diretrizes curriculares na qual não há o melhor método de ensino-aprendizagem⁵.

Diante do exposto, da observação da crescente diversidade nas características dos ingressantes, houve interesse em se conhecer o perfil socioeconômico, cultural e familiar de estudantes do curso de graduação em Odontologia da Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB.

Métodos

Este é um estudo descritivo observacional do tipo transversal conduzido no módulo de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-

Campus de Jequié – Bahia – Brasil (UESB), que teve como sujeito principal da pesquisa científica o aluno matriculado no curso de graduação da UESB no ano de 2010.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 25 questões pertinentes ao perfil do aluno de odontologia da UESB, previamente validado³. Após receber parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa, encaminhamos a documentação ao Departamento de Saúde da UESB, para a autorização da coleta de dados no Módulo de Odontologia da UESB, assim os questionários foram aplicados a 140 alunos presentes em sala de aula. Foi facultado ao aluno a devolução do instrumento de pesquisa após seu preenchimento.

Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007 e apresentados em tabelas e gráficos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Protocolo n.177/2010). Os alunos de odontologia da UESB foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e itens do termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Participaram da pesquisa 140 discentes matriculados no curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB no ano de 2010. Destes, 15% entregaram em branco, 27,86% não devolveram e 57,14%, 80 alunos(n), responderam ao questionário.

Dos 80 alunos que responderam ao questionário, 71,25% foram do sexo feminino e 28,75% do sexo masculino, constatando a predominância do sexo feminino, a idade média total dos participantes foi de 22 anos de idade, 95% dos alunos assinalaram ser solteiros.

Sobre o tipo de ensino em que os alunos de odontologia da UESB concluíram o ensino médio. (Tabela 1).

Tabela 1 – Tipo de ensino em que os alunos de odontologia da UESB concluíram o ensino médio.

Curso do ensino fundamental e médio	Quantidade	Porcentagem
Todo em escola pública	22	27,50%
Todo em escola privada	54	67,50%
A maior parte de tempo em escola pública	1	1,25%
A maior parte de tempo em escola privada	2	2,50%
Metade em escola pública e metade em escola privada	1	1,25%

Constatou-se que 50% das famílias dos alunos tem uma renda familiar na faixa de 2.401 a 6.000 reais ao mês, 23,50% possui uma renda na faixa de 1.201 à 2.400 reais aos mês, 13,75% apresenta uma renda de 361 até 1.200

reais ao mês, 7,50% possui uma renda familiar acima de 6.000 reais, enquanto 1,25% possui uma renda menor que 360 reais e 3,75% não responderam.

Quanto a possuir computador em casa, 78,75% afirmou possuir, enquanto 11,25% alunos não possuem e 10% não quiseram responder o questionamento. Outra pergunta do questionário implicava o uso do computador, observando que 85% dos alunos utilizam o computador para entretenimento, trabalhos escolares e profissionais.

Constou-se que o meio de comunicação mais utilizado pelos discentes de odontologia da UESB foi a internet com 56,25% das escolhas, seguida da televisão com 35,00%, depois a utilização do jornal com 6,25% e revista com 2,50%.

Quando perguntado aos alunos sobre seu consumo de bebidas alcoólicas obtivemos que 45% dos alunos não consomem qualquer tipo de bebida alcoólica enquanto 42,50% consomem uma ou menos de uma vez por mês, enquanto 12,50% afirmaram que tomam bebidas alcoólicas de uma a duas vezes na semana. Todos participantes da pesquisa responderam que não fazem uso de alguma droga, excluindo cigarro e álcool.

Quanto ao motivo que levou a escolha pelo curso de odontologia da UESB, os resultados estão descritos na tabela 2.

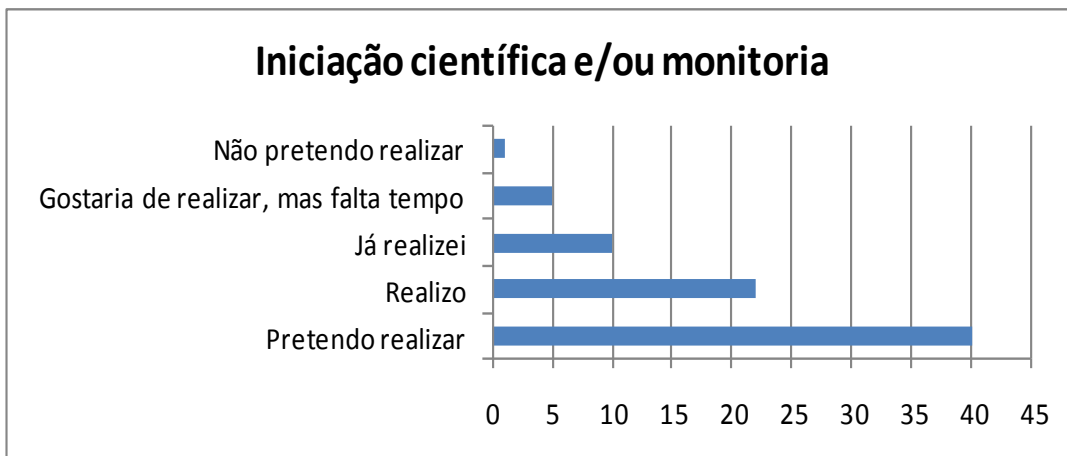
Tabela 2 – Motivo que levou a escolha pelo curso de odontologia da UESB.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Vocação	34	42,50%
Profissão rentável	18	22,50%
Profissão liberal	14	17,50%
Existência da faculdade local	6	7,50%
Não passei em outra faculdade	5	6,25%
Outros	3	3,75%

Quanto à avaliação do corpo docente do curso de odontologia da UESB, 57,50% considera muito bom, o restante avaliou o corpo docente como ótimo e bom. Com base nas respostas dos discentes verificou-se que as opiniões se dividem quanto à preferência por aulas teóricas ou práticas, sendo que 41,25% escolheram a sequência: aula teórica, aula prática e seminário e 41,25% optaram pela sequência: aula prática, aula teórica e seminário e o restante optou por outras seqüências, na qual poucos preferem apresentação de seminários como didática de aula. Os alunos concordam em maioria que as notas devem ser confidenciais.

Sobre a participação em projetos de iniciação científica ou monitoria, os resultados estão expostos no gráfico 1.

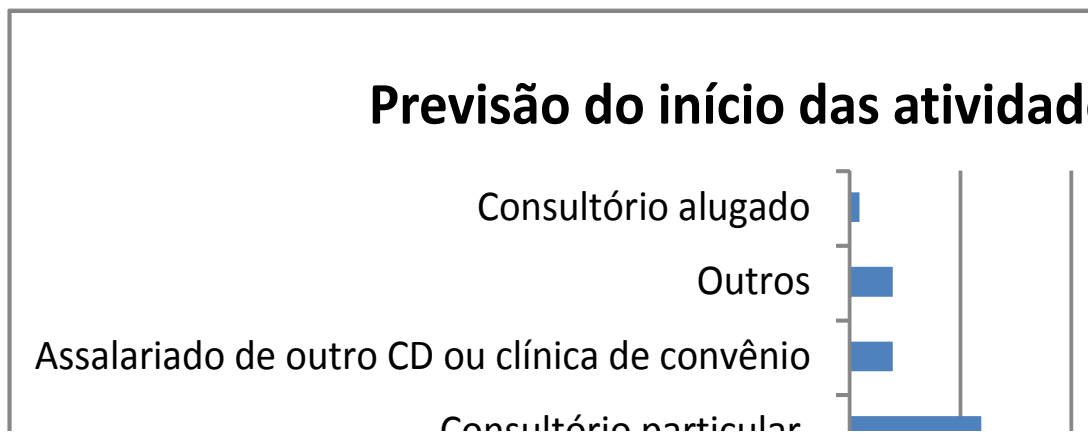
Gráfico 1 - Relação quanto a participação em projetos de iniciação científica ou monitoria.



Do total de 80 alunos que responderam os questionários 10% recebe bolsa de iniciação científica, monitoria ou projeto de extensão.

Quanto a previsão do início das atividades profissionais dos 80 graduandos do curso de odontologia da UESB, que responderam a pesquisa, os resultados estão descritos no gráfico 2.

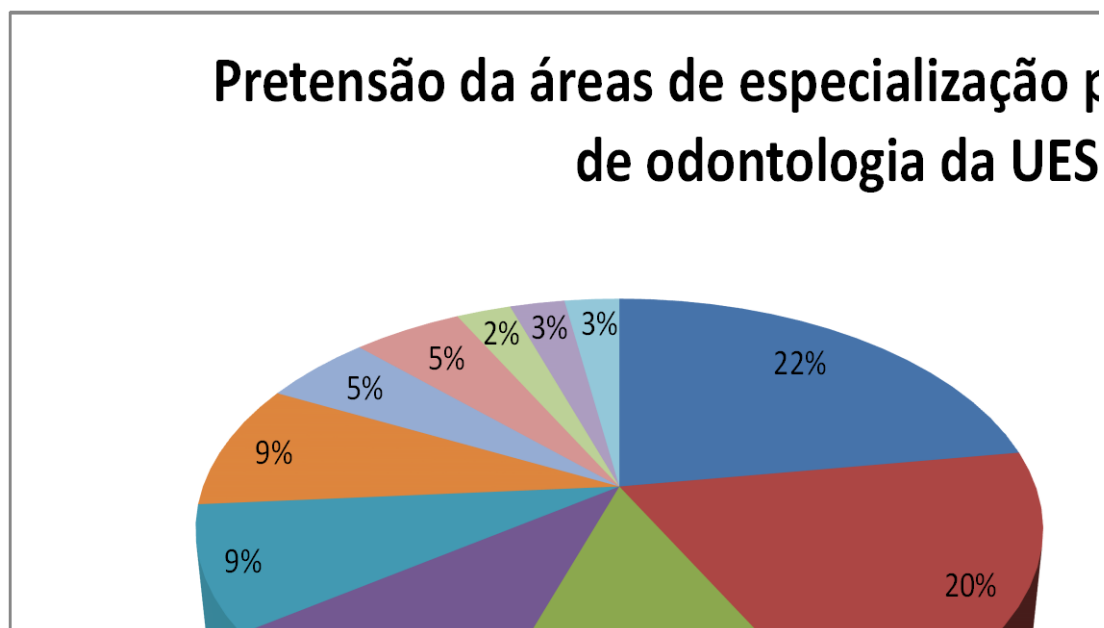
Gráfico 2 – Previsão do início das atividades profissionais dos 80 graduandos do curso de odontologia da UESB.



Os graduandos de odontologia, após a conclusão do curso, pretendem fazer curso de especialização 68,75%, enquanto 27,50% pretendem fazer um curso de mestrado e/ou doutorado e 3,75% pretendem fazer um curso de aperfeiçoamento.

Quanto a pretensão dos alunos se especializarem em áreas específicas da odontologia após a graduação está exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Pretensão das especialidades que os alunos de odontologia da UESB querem fazer após sua graduação.



Observou-se que 91,25% pretendem se especializar em alguma área específica da odontologia enquanto 8,75% não possuem interesse em se especializar. Do total que pretendem se especializar, 20% não respondeu que especialização pretende fazer e 21,25% está indeciso. As especialidades mais citadas foram: 8,75% prótese; 5,00% endodontia; 2,50% implante; 10,00% cirurgia; 12,50% ortodontia; 5,00%; dentística; 2,50% periodontia, 2,50% odontologia legal e 10% assinalaram “outras”.

Os alunos após cinco anos de formados esperam ganhar acima de cinco mil reais por mês enquanto a minoria escolheu opções de dois a cinco mil reais ao mês. Quanto à duração do curso, os alunos afirmam que cinco anos estão satisfatórios para a formação profissional correspondendo a 72,50%, enquanto 27,50% preferiam que a duração do curso fosse de seis anos.

Do total, que responderam ao questionário, 82,50% alunos responderam que após a graduação estarão prontos para atuarem no mercado de trabalho, enquanto para 5% não estará pronto para atuar no mercado de trabalho e 12,50% não respondeu a questão.

Discussão

Entre os 80 questionários dos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia analisados nessa pesquisa, observou-se que a idade média dos alunos é de 22 anos, em sua maioria solteiros (95%), 71,25% são do sexo feminino e 28,75% do sexo masculino. A presença de um número maior de estudantes do sexo feminino em nosso estudo está de acordo com o já verificado em 1988, por Cormack⁸ que observou em seu estudo que o curso de odontologia da Universidade Federal

Fluminense vinha sofrendo um processo de feminização nos últimos quinze anos. Segundo o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, 51% dos dentistas inscritos são mulheres, e, entre os que estão com registro provisório, a diferença é ainda maior: 67% são do sexo feminino⁷.

Estudo realizado pelo MEC, em 1998, revelou que 69% dos graduandos de odontologia cursaram todo o ensino médio em escola privada⁹. Resultados semelhantes foram encontrados em nossa pesquisa onde 67,5% dos alunos afirmou ter estudado o segundo grau todo em escola privada, apontando para uma estreita relação entre tipo de ensino e renda familiar. Este trabalho demonstrou que 50% das famílias dos alunos têm uma renda familiar na faixa de 2.401 a 6.000 reais ao mês. Resultado próximo ao encontrado por Carvalho, 1997, que teve como amostragem formandos das Faculdades de Odontologia da USP, Unip e Unisa, onde 57% apresentaram renda superior a 30 salários mínimos e em sua maioria cursaram o ensino médio em escola particular¹⁰.

A condição econômica apontada possibilita que 78,75% dos alunos possuem computador em casa, sendo 85% utilizado para entretenimento, trabalhos escolares e profissionais. Os alunos usam principalmente a internet (56,25%) e televisão (36,25%) como meio de atualização, tendo ainda declarado jornal (6,25%) e revistas (2,5%). Estes resultados corroboram com os dados da avaliação do MEC de 1994 que sugerem que, apesar do elevado poder aquisitivo, o ambiente cultural dos graduandos em odontologia é bastante modesto, alguns ainda desconhecem alguns recursos da informática, limitam a sua informação à televisão e lêem poucos livros escolares¹¹.

O uso de fumo, álcool e drogas é sempre motivo de preocupação, porém este trabalho demonstrou que entre os alunos da Faculdade de Odontologia da UESB são raros os fumantes, sendo 92,5% declarados não fumantes. O número de usuários de drogas (além de cigarro e álcool) é nulo, e em média 45% não consomem bebidas alcoólicas ou, se o fazem, 41,25% declaram consumir no máximo uma vez por mês. Entretanto, resultados discordantes foram encontrados por Chaim & Coppi, em 1998, onde 35,5% dos graduandos de 3º e 4º anos da Faculdade de Odontologia de Araras, faziam uso do cigarro, verificando ainda que 61,1% deles começaram a fumar durante o curso de graduação¹².

O motivo apontado para a escolha do curso, em sua maioria, 42,5% , foi por vocação e por ser uma profissão liberal. Resultados semelhantes foram encontrados por Vieira, 1994, em estudo realizado com graduandos de odontologia da Universidade Federal do Ceará, onde 37% optaram pelo curso de odontologia por aptidão¹³. Entretanto, em pesquisa realizada por Cruz & Silva, 1996, com alunos do curso de odontologia da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, constataram a autonomia como o motivo mais importante da escolha profissional, seguido pelo fato de o curso ser da área biológica e pelo retorno financeiro, supostamente oferecido pela odontologia¹⁴.

A maioria, 57,5%, dos entrevistados no presente estudo, considerou de boa qualidade a avaliação do corpo docente da UESB, composto em sua maioria por mestres e doutores. Em 1997, quando o Ministério da Educação realizou a segunda edição do Provão, 48% dos professores dos cursos de Odontologia que participaram da avaliação eram mestres ou doutores. Em

2001, o levantamento mostra que o número de docentes com pós-graduação nessa carreira já representa 63% do total¹⁵.

Os docentes pós-graduados, com titulação de mestrado e doutorado, devem deter melhor conhecimento sobre as técnicas de ensino-aprendizagem⁵. A variante dessas técnicas, aulas expositivas e seminários, foi apontada como a preferida por 41,25% dos graduandos participantes da presente pesquisa, visto que os alunos de odontologia da UESB definiram que as aulas teóricas e práticas possibilitam maior aprendizado do que apresentações de seminários. Quanto as notas, meio de avaliação utilizada no modelo de ensino-aprendizagem, 77,5% dos participantes da pesquisa, concordam que deveriam ser confidenciais, ficando a critério de o aluno divulgar ou não as suas notas.

Ainda, no processo de ensino e aprendizagem, a Faculdade Integrada de Patos, promove o programa de monitoria, responsável por revisar o conteúdo repassado na sala de aula, um trabalho desempenhado pelos alunos que se propõem a exercer o papel de professor de reforço, ajudando na fixação dos conhecimentos¹⁶. Em nosso trabalho, 50% dos alunos declararam que pretendem realizar projetos de iniciação científica e/ou monitoria, visto que a realizações dessas atividades extracurriculares permitem completar a carga horária extracurricular de 120 horas exigidas pelo curso de graduação de Odontologia da UESB para formação profissional e permite aos alunos aprimorarem seus conhecimentos e ganharem mais habilidade de acordo com as práticas realizadas.

Sabe-se que as atividades de monitoria e iniciação científica podem possibilitar um melhor preparo do discente para exercer suas atividades profissionais após a graduação. Para a previsão de início das atividades profissionais, 76,25% dos alunos almejam trabalhar no setor publico e 68,75% pretendem fazer especialização. Entretanto no estudo realizado por Junqueira, 2002, observou-se que os alunos do primeiro, segundo e quarto semestres da UNESP em 2002, definiram preferir iniciar suas atividades profissionais em consultório privado, ser assalariados de outro cirurgião dentista ou trabalhar para clínica de convênios e que quase todos querem se especializar em ortodontia, odontopediatria, prótese e cirurgia³.

A expectativa de renda mensal após cinco anos de formado foi apontada por 67,5% dos que responderam ao questionário é superior a 5.000 reais. Diferente das expectativas apontadas, Crosato, em 2001, analisou o perfil da força de trabalho representada pelos egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo no período de 1990 a 1998, verificando que, no primeiro ano de formados, 67,5% ganhavam menos de R\$ 1.000,00 por mês, e, após oito anos de formados, 51,7% recebiam mais de R\$ 2.000,00 mensais¹⁸

A maioria dos estudantes, 68,75% dos que responderam ao questionário, entende que estão sendo preparados para o mercado de trabalho, não havendo necessidade de aumento do tempo de duração do curso. Resultados semelhantes forma encontrados por Botti & Santos, em 1986, que constataram que a maioria dos formandos nos cursos de odontologia do Rio Grande do Sul acredita que está sendo preparada para resolver os problemas de saúde oral da população. No entanto, analisando os dentistas na Grande São Paulo, Costa et al.¹⁷ concluíram que a faculdade proporcionou uma sólida

formação teórica, mas a maioria viu como necessário o aumento da carga horária curricular destinada ao treinamento prático.

Conclusões

A análise dos dados permitiu concluir que os alunos do curso de odontologia da UESB são na sua maioria mulheres, jovens, solteiros, com renda familiar de até 05 salários mínimos, oriundos de escola privada, possuem computadores em suas residências, preferem técnicas de ensino-aprendizagem tradicionais (teórica, prática e apresentação de seminários), concordam com o tempo de duração do curso, desejam se especializar e aponta o serviço público como a principal intenção de primeiro emprego.

Referências

1. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press Editora, 2010.
2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Curso de medicina e odontologia: antigo anseio da comunidade regional. [Citado 2004 Julho 19]. Disponível em: <http://www.uesb.br>.
3. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev. Odontol. UNESP (São Paulo). 2002; 31(2): 269-84.
4. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da ABENO (Revista brasileira de Ensino Odontológico). 2006; 6(1): 70-6.
5. Costa AMDD, Costa JRV, Costa MD, Costa RD, Botrel TEA. Contribuição do perfil do aluno de graduação em Odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. UNIMEP. 2002; 14(1): 1-5.
6. Loffredo LCM, Pinelli C, Gracia PPNS, Scaff G, Camparis Cm. Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia. Revista de Odontologia da UNESP. 2004; 33 (4): 175- 82.
7. Parajara, F. A caminho da igualdade. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. (São Paulo). 2002; 54 (1):11-9.
8. Cormack, EF. O aumento da demanda feminina nos cursos de odontologia: o caso da Universidade Federal Fluminense [dissertação]. [Rio de Janeiro]: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense; 1988. 57p.
9. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: Exame nacional de cursos: relatórios-síntese; 1998.
10. Carvalho R. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. (São Paulo), 1997; 51(4): 345-9.
11. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília. Exame nacional de cursos: provas e questionários; 1998.
12. Chaim LAF, Coppi LC. Hábito de fumar e suas conseqüências nocivas aos tecidos bucais. Avaliação do nível de conscientização de futuros profissionais de odontologia. Revista ABO Nacional (São Paulo), 1998; 6(3):149-52.

13. Vieira BA. Perfil do estudante de odontologia da Universidade Federal do Ceará e sua visão sobre reforma sanitária e saúde pública. [dissertação] [Rio de Janeiro] Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense; 1994. 127p.
14. Cruz, ACS, Silva EMC. Motivos para a escolha da carreira odontológica. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. (São Paulo), 1996; 10(4): 315-22.
15. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e
16. Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Aumenta a qualificação dos professores. [Citado 2010 Dez 12]. Disponível em: <http://www.cadastrodocentes.inep.gov.br>.
17. Faculdades Integradas de Patos. FIP incentiva prática voluntária para acadêmicos. [Citado 2010 Nov 12]. Disponível em: <http://www.fiponline.com.br>.
18. Crosato EM. Perfil da força de trabalho representada pelos egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo no período de 1990 a 1998. [Dissertação] [São Paulo] Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo. 2001. 84p.
19. Botti MRV, Santos GMC. Perspectiva do exercício profissional na odontologia. RGO (Porto Alegre), 1986; 34(2): 155-9.

Endereço para correspondência

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Departamento de Saúde
Rua José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho.

Recebido em 03/02/2011

Aprovado em 15/04/2013

Jequié – BA – Brasil
CEP: 45.200-000